

Frase Inspiradora

Quando a Terra é avistada da Lua, não são visíveis divisões em nações ou estados. Isso pode ser o símbolo da mitologia futura. Essa é a nação que iremos celebrar.

Joseph Campbell

Organização em Ação



Somos flecha e somos arco / Todos nós no mesmo barco / Não há nada pra temer / Ao meu lado há um amigo / Que é preciso proteger / Todos juntos somos fortes / Não há nada pra temer.

("Todos juntos", Chico Buarque)

"A importância do 'estar juntos', para trocar, conhecer experiências e estudar cresceu entre os educadores das ONGs que participam da Rede", conta Vera Madeira, facilitadora da Rede Fiandeira, que reúne organizações sociais da Zona

Leste de São Paulo. Comprovando que a união pode fazer a força, a história da Rede mostra que, para chegar lá, uma boa dose de paciência e teimosia também é necessária.

Doze organizações, com o apoio do Instituto C&A, teceram os primeiros "fios" em 1999. A missão foi definida em 2002: "contribuir para o fortalecimento, sustentabilidade e qualidade das organizações da sociedade civil da Zona Leste", por meio da formação dos educadores dessas instituições e da atuação junto a instâncias e políticas públicas.

Atualmente, são cerca de 40 organizações - voltadas ao atendimento de crianças, adolescentes e portadores de necessidades especiais, entre outros. Um grupo menor de profissionais das instituições (os "facilitadores") é responsável por planejar e coordenar os encontros, ações e o processo de fortalecimento do grupo. As relações mais horizontais da estrutura de rede ampliam os ganhos com a troca de conhecimentos e experiências. Durante os encontros de formação da Rede, por exemplo, muitas vezes são os próprios educadores que ensinam conteúdos e práticas uns aos outros. "A linguagem e a realidade são comuns, então a compreensão é até maior", fala Sebastiana Pereira, outra facilitadora.

No entanto, manter a mobilização e a participação de todos não é tarefa fácil. Valorizar a atuação em rede é sempre um desafio face ao fato de que, se ela não traz ganhos imediatos, o interesse cai, e face às dificuldades na comunicação das organizações. Por isso, um dos focos atuais da Rede Fiandeira é sua comunicação. Ajustando pontos, agulhas e nós, suas organizações esperam seguir tecendo uma realidade em que atuar "todos juntos" seja cada vez mais freqüente e fonte de transformações sociais mais profundas.

Para saber como as organizações que participaram e/ou participam dos Programas desenvolvidos e apoiados pelo FICAS estão atuando em relação ao tema da edição.



Maria Graça Usui

Trocas e aprendizados marcam encontro de educadores sociais da Rede Fiandeira

EDITORIAL

"O centro está em toda a parte, e a circunferência, em parte alguma" - essa frase traduz bem a concepção do FICAS sobre **REDES SOCIAIS**, tema norteador dessa edição. Acreditamos que, apesar dos desafios constantes, a *atuação articulada* entre organizações tem se mostrado um caminho para que questões sociais sejam trabalhadas de forma mais aprofundada, gerando maiores resultados. Como diz *Campbell* na frase inspiradora, cada vez que compreendemos a unidade da Terra e das questões que nos inquietam, avançamos na construção de uma sociedade mais justa e sustentável - "essa é a nação que iremos celebrar".

Boa Leitura !

Andreia Saul - Diretora Executiva do FICAS

Rede Fiandeira

ceivilaflavia@terra.com.br
(11) 6111-7803 (Sebastiana)

Organizações da Rede Fiandeira participaram do Programa FICAS de Formação em Gestão (2001/2002 e 2003/2004) e do Programas FICAS de Formação Pedagógica (2003/2004).



Tema da Edição - Redes Sociais

A complexidade crescente das questões sociais tem levado cada vez mais as organizações - sejam elas do 1º, 2º ou 3º setor - a se articularem em **REDES SOCIAIS**, visando promover o desenvolvimento local e/ou defender uma causa.

As **REDES** são movidas por uma "idéia-força", objetivo comum que funciona como um "aglutinador" dos participantes - sem deixar de respeitar a autonomia de cada organização (SCHLITTLER, 2001).

Diversos estudiosos referem-se às **REDES** como uma estrutura composta de nós (pessoas e organizações) interconectados por meio de linhas (fluxos de informações e relacionamentos), de forma não-linear (sistema cíclico de comunicação), aberta (capacidade de se expandir e integrar novos nós), horizontal e descentralizada (sem poder central). Isso significa que, "o centro está em toda a parte, e a circunferência, em parte alguma" (WWF, 2003).

A forma de estruturação e de relacionamento das **REDES** - que se contrapõe à estrutura piramidal mais comum nas organizações - e a manutenção de uma comunicação dinâmica entre todos os pontos (intercomunicação) são desafios na sustentabilidade das **REDES SOCIAIS**. Nesse sentido, TORO (2003) destaca sete princípios para que elas funcionem com sucesso: construir confiança, compartilhar valores, dar e receber, criar produtos e eventos, investir em lideranças, sistematizar conhecimento e aprender fazendo.

O FICAS acredita que, apesar dos desafios constantes, a *atuação articulada* entre as organizações tem se mostrado um caminho, não apenas para o fortalecimento da sua *sustentabilidade*, mas também para que as questões sociais possam ser trabalhadas de forma mais aprofundada.

Dicas FICAS

SCHLITTLER, C.R.B. 2004. *Redes de desenvolvimento comunitário: iniciativas para transformação social*. Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social. Global. São Paulo. 85p.

WWF, Brasil. 2003. *Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. USAID. Brasília. 91p.

TORO. J.B. 2005. *A construção do público: cidadania, democracia e participação*. Senac Rio. Rio de Janeiro. 111p.



Ilustração: Luis Arso (FICAS)

Mundo FICAS



PARCERIA NO MARANHÃO - O FICAS desenvolverá, de 3 a 7 de abril, o 2º módulo do Projeto Liderar-se. Coordenado pelo Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão (ICE-MA), seu principal objetivo é capacitar e articular empresários e lideranças comunitárias. O FICAS é responsável pelo fortalecimento desse último grupo são 62 profissionais de 31 organizações sociais diretamente envolvidos. Já a formação das empresas está sendo realizada pelo IDIS (Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social).

A metodologia usada pelo FICAS parte do *saber* e das experiências dos participantes, respeitando suas realidades e seu processo de aprendizagem. Portanto, os cinco módulos de formação são teórico-práticos, com estímulo constante ao *compartilhar conhecimentos* entre as organizações.

No 1º módulo, em janeiro, as organizações realizaram uma análise do seu ambiente interno (missão, valores, papel na comunidade, etc). Com esse "olhar para dentro" fortalecido, iniciarão agora um diagnóstico do seu entorno sócio-comunitário, visando perceber a importância da atuação articulada para o desenvolvimento de sua comunidade. Os três outros módulos abordarão os temas: projetos, construção de parcerias e plano de ação. No final do ano, um projeto conjunto será elaborado pelas organizações e apoiado pelo ICE-MA.



Espaço de Troca



Para conhecer experiências e novidades de qualquer organização.

"Quem quer brincar põe o dedo aqui!" Aos poucos, até os dedos mais tímidos e resabiados avançam para debaixo da mão do educador. Aos poucos também, às mãos das crianças se unem outras maiores, de todas as idades. Mãos que apertam mãos, na brincadeira de roda e nas decisões acordadas. Mãos que constroem casas e laços, que geram renda, educação e abraços.

O convite para a brincadeira está sempre presente no Instituto Âmbar, organização social com sede em São Paulo. "O brincar facilita e qualifica o diálogo com a comunidade", explica Adriana Terahata, presidenta da organização, que

atua unindo educação e defesa dos direitos de crianças e adolescentes, desenvolvimento comunitário e formação de educadores. "Brincar é um meio - uma linguagem mediadora - e também um fim - pois é uma maneira de defender a infância", diz.

A experiência da organização, constituída juridicamente em 2001, é fruto de um trabalho iniciado em 1994 na comunidade Raul Seixas, em Itaquera (zona leste de São Paulo) - e, desde 2001, em curso também em Perus (zona oeste). Tornar a comunidade defensora e guardiã do espaço do brincar e da infância era um dos maiores objetivos - a ser alcançado por meio de uma brinquedoteca local, mantida e gerenciada pela comunidade.

As brincadeiras com crianças da comunidade permitiram estabelecer os primeiros laços e conhecer a realidade local. Foi preciso então envolver jovens e adultos - entre eles muitos pais - nessa "bandeira" pela infância. Isso implicou valorizá-los, criando espaços para que se articulassem para melhorar suas condições de vida - e, portanto, as do bairro.

Hoje, mais de 100 crianças e adolescentes já foram atendidos na brinquedoteca - ou "Casa das Crianças" - da comunidade Raul Seixas. Alguns deles já são jovens e atuam como educadores dos mais novos. A progressiva passagem da chave do local à comunidade e o uso desse espaço para atividades comunitárias garantiram a apropriação da "Casa", hoje totalmente gerenciada pela comunidade - o que já vem acontecendo também em Perus.

Com a experiência comprovada, o Instituto Âmbar está focado hoje em sistematizá-la e replicá-la. Assim, a organização espera que cada vez mais dedos possam brincar e construir um mundo em que o lúdico seja elemento de união e transformação.



Arquivo Instituto Âmbar

Para o **Instituto Âmbar**, defender a infância e promover o desenvolvimento comunitário passam sempre pelo brincar

Você tem alguma sugestão, crítica ou dúvida? Escreva-nos! comunicacao@ficas.org.br

Instituto Âmbar

Rua Tucuna, 194, cj. 31
São Paulo - SP

Tel: (11) 3865-9016
institutoambar@uol.com.br
www.ambar.org.br

Expediente: Espiral de Notícias é um boletim bimensal do FICAS. A reprodução do conteúdo é permitida, desde que citada a fonte.

FICAS - Compartilhando conhecimentos, transformando pessoas e organizações.

Rua Comendador Miguel Calfat, 128, sala 717, 04537-080, São Paulo. Tel: (11) 3045-1597/3045-4313 - comunicacao@ficas.org.br